

## Importância de Variáveis Ambientais na Soma Térmica de Cultivares de Trigo

**Rafael Mignoni Mate<sup>1</sup>; Mariane Ambrósio dos Santos<sup>2</sup>; Genei Antonio Dalmago<sup>3</sup>; Ricardo Lima de Castro<sup>4</sup>; João Leonardo Fernandes Pires<sup>4</sup>; Gilberto Rocca da Cunha<sup>5</sup>; Samuel Kowaleski<sup>6</sup>; Elizandro Fochesato<sup>7</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Engenharia Ambiental - UPF, Embrapa Trigo, Bolsista do CNPq/PIBIC.

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de Agronomia - IDEAU, Embrapa Trigo, Bolsista do CNPq/PIBIC; <sup>3</sup>Eng. Agrônomo, Dr., Pesquisador da Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS, Bolsista PQ2 CNPq; <sup>4</sup>Eng. Agrônomo, Dr., Pesquisador da Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS; <sup>5</sup>Eng. Agrônomo, Dr., Pesquisador da Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS, Bolsista DT2 CNPq; <sup>6</sup>Eng. Agrônomo, Mestrando em Engenharia Agrícola, UFSM. Santa Maria, RS, Bolsista CAPES; <sup>7</sup>Eng. Agrônomo, Mestrando em Fitotecnia, UFRGS. Porto Alegre, RS, Bolsista FAPERGS.

A soma térmica pode ser utilizada para caracterizar o desenvolvimento das espécies vegetais, por apresentar correlação elevada com a duração do ciclo das mesmas e/ou estádios de desenvolvimento fenológico. No entanto, o acúmulo de graus-dia, pode sofrer interferências de outras variáveis ambientais e apresentar respostas distintas entre locais diversos e/ou épocas de semeadura. Por isso, o objetivo deste trabalho foi avaliar a importância de variáveis ambientais no acúmulo térmico durante o ciclo de cultivares de trigo. Foram avaliadas 77 cultivares, semeadas entre junho e julho de 2013, em 3 épocas de semeadura. Foram registradas as datas de ocorrência da: emergência, afilhamento, espigamento, florescimento, início e final da antese, maturação fisiológica e maturação de colheita. Para cada intervalo fenológico foi calculada a soma térmica, com temperatura base igual a zero e também foram calculadas variáveis ambientais, que poderiam influenciar o acúmulo de graus-dia. A análise de co-variância foi realizada com o procedimento glm do SAS, considerando como variável dependente a soma térmica, como variáveis independentes, as cultivares de trigo e as épocas de semeadura e como co-variáveis, as variáveis ambientais. De maneira geral, verificou-se diferença significativa na soma térmica necessária para completar os estádios fenológicos do trigo, entre épocas de semeadura e, praticamente não houve diferenças entre cultivares. Isso indica que outras variáveis ambientais apresentaram influência no acúmulo térmico nos estádios fenológicos avaliados. Preliminarmente, as variáveis ambientais derivadas da temperatura do ar, ou que sofrem grande influência da mesma, e as variáveis relacionadas a parte hídrica, apresentaram efeito significativo no acúmulo térmico do trigo. Porém, outras variáveis, como disponibilidade de radiação solar também influenciaram. O acúmulo térmico pelo trigo é influenciado por outras variáveis ambientais, além da temperatura do ar.

**Palavras-chave:** *Triticum aestivum* L., acúmulo térmico, temperatura do ar.

**Apoio:** Embrapa Trigo / CNPq